

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO PROJETO QUERO-QUERO

Coordenador: RICARDO DEMETRIO DE SOUZA PETERSEN

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO PROJETO QUERO-QUERO
Cristiane Zen da Costa - bolsista de extensão Alexandra Masutti Bittencourt - bolsista de extensão Rosiane Karine Pick - coordenador de esportes O trabalho tem como objetivo apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças do Projeto Quero-Quero, assim como as estratégias utilizadas e algumas considerações relevantes. As atividades são desenvolvidas duas vezes por semana, nos turnos manhã e tarde, com duração média de cinquenta minutos cada aula. São atendidas em média cinquenta crianças em cada turno, vinte e cinco em cada turma, variando as idades entre seis e treze anos. O projeto atende crianças de escolas públicas e algumas crianças portadoras de necessidades especiais. Procura-se desenvolver atividades que enfoquem conteúdos pedagógicos de forma que essas atividades diferenciem daquelas apresentadas nas escolas, tornando-as, na medida do possível, lúdicas. De que formas essa ludicidade vem sendo trabalhada, ou vem aparecendo nas atividades? Para que isso ocorra, utiliza-se muito as estratégias de construção dos jogos por partes das crianças com o auxílio do professor. Os jogos envolvem conteúdos relacionados à alfabetização, construção de frases e textos, e, elaboração de contas numéricas, além de apresentarem níveis diferentes de desafios. Nestes jogos criados, aparecem jogos de memória com assuntos trazidos e discutidos previamente com o grupo, podendo apresentar desafios matemáticos com enigmas até caça-palavras, além de atividades como mímicas, dramatização de situações vividas no cotidiano relacionadas com assuntos discutidos e trabalhados no projeto, entre outras. A estratégia de criar jogos tem como uma das finalidades, valorizar a atividade, uma vez que o material é feito pelas crianças. Ao mesmo tempo essa estratégia proporciona o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças e também a criatividade e autonomia. Respeitando a diversidade de níveis de desenvolvimento da população atendida, procura-se valorizar cada conquista individual e coletiva ao longo do processo de ensino e aprendizagem. E nesta perspectiva, pode-se destacar que o ambiente e as estratégias implementadas facilitaram o processo de inclusão educacional das crianças portadoras de necessidades especiais, uma vez que, observa-se, por exemplo, atitudes como cooperação durante as atividades, respeitos aos limites e ritmos do outro. As observações iniciais indicam que o processo de inclusão ocorreu de forma positiva e que o aprendizado de todas as crianças foi possibilitado utilizando estratégias e atividades diferenciadas

quando comparada ao ambiente escolar.